



## RESUMO

### Uso de método estimativo para contagem de leucócitos em sangue de Cães (Canis lupus familiaris)

AUTOR PRINCIPAL:

WESLEY MAIA

E-MAIL:

leli.mvet@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Mirela Noro, Chana Soliman Buffon, Fabiana de Lima Zilio, Karen Laura Morette, Luana Edith Oliveira da Silva, Luiz Henrique Shehadeh de Moraes

ORIENTADOR:

MIRELA NORO

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Patologia Clínica Veterinária

UNIVERSIDADE:

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A interpretação das contagens de leucócitos do sangue pode servir como um guia na compreensão e na interpretação sobre possíveis causas de desordens que o organismo de um paciente pode apresentar. Um leucograma anormal auxilia na identificação de processos patológicos, mas não permite a definição de um diagnóstico específico, porém a interpretação de tais anormalidades leucocitárias e dos achados clínicos pode levar a um diagnóstico conclusivo (THRALL, 2007).

O uso de contadores hematológicos semi ou automatizados para a contagem das células sanguíneas na rotina de hospitais e clínicas possibilita a obtenção de um resultado preciso e relativamente rápido. Porém, o uso destes equipamentos nem sempre são a realidade da maioria das clínicas veterinárias, pois são equipamentos caros e requerem de operadores capacitados.

O objetivo deste trabalho é testar um método estimativo para contagem de leucócitos em sangue de cães.

## METODOLOGIA:

Foram processadas no laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário, Universidade de Passo Fundo (HV-UPF), 60 amostras de sangue com EDTA de cães, sem distinção de idade ou sexo, atendidos no HV-UPF por diferentes patologias. A contagem de leucócitos foi realizada no contador hematológico Celm e o diferencial leucocitário por esfregaço, corado com Panótipo Rápido observado ao microscópio 1000x.

Para o método estimativo 50  $\mu\text{L}$  de cada amostra foi depositado em lâmina e adicionado 50  $\mu\text{L}$  de AAS (20%, Biotec, Chile), os que foram misturados mediante movimentos circulares com pipeta. A intensidade da reação foi analisada em 1 minuto e 30 segundos em uma escala visual onde; 0: não foi observada reação; 1: formação de gel débil; 2: formação de gel levemente espesso; 3: formação de gel espesso; 4: gel muito espesso.

Os dados foram analisados por um ANOVA, correlação de Sperman e a concordância com ocorrência da leucocitose ( $>8.000/\mu\text{L}$ ) mediante a prova Kappa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A contagem de leucócitos das 60 amostras variou de 500 a  $34.900/\mu\text{L}$ , com 20,3% delas com leucocitose (leucócitos  $>8.000/\mu\text{L}$ ). Somente foram observadas intensidades de reação ao AAS de 0 a 3.

Os valores médios  $\pm$  DP (mínimo-máximo) de leucócitos para intensidade 0 (n= 18) foram de  $5.261 \pm 3.408/\mu\text{L}$  (500 -  $10.400/\mu\text{L}$ ), intensidade 1 (n= 27) de  $12.333 \pm 3.477/\mu\text{L}$  (2.600-  $17.800/\mu\text{L}$ ); intensidade 2 (n= 9) de  $17.767 \pm 6.411/\mu\text{L}$  (8.900- $24.500/\mu\text{L}$ ) e intensidade 3 (n=5) de  $31.280 \pm 4.932/\mu\text{L}$  (23.000- $34.900/\mu\text{L}$ ), com diferenças significativas entre cada uma das intensidades ( $P<0,05$ ). O coeficiente de correlação entre o método estimativo de AAS e a contagem de leucócitos ( $r=0,85$ ) e de neutrófilos ( $r=0,81$ ) foi alta; baixa para a contagem de monócitos ( $r= 0,55$ ) e não significativa para a contagem de linfócitos ( $r=0,39$ ) e eosinófilos ( $r=0,00$ ).

A área abaixo da curva (AAC) para detectar leucocitose na curva ROC foi 0,924 ( $P=0,001$ ); com uma sensibilidade e especificidade, respectivamente, para os pontos de corte: intensidade 1, de 83,3% e 91,5%; intensidade 2, de 41,7% e 100%; e intensidade 3, de 0% e 100%. Por outro lado a análise de concordância das distintas intensidades com leucocitose foi baixa quando utilizado como ponto de corte a intensidade 1 ( $\text{kappa}=0,21$ ); boa quando utilizado como ponto de corte a intensidade 2 ( $\text{kappa}=0,72$ ); e regular quando utilizado como ponto de corte a intensidade 3 ( $\text{kappa}=0,57$ ). Em base aos resultados da curva ROC e da prova de concordância, o ponto de corte para o diagnóstico de leucocitose deveria ser a reação com a intensidade 2, a qual apresentou maior concordância diagnóstica e não apresentou falsos positivos.

O uso desta técnica pode servir como uma ferramenta rápida, barata e eficaz para auxiliar no diagnóstico na clínica de pequenos animais, porém deve-se realizar maiores estudos com o objetivo de melhorar sua sensibilidade e especificidade.

## CONCLUSÃO:

Este teste foi capaz de estimar semi quantitativamente a contagem de leucócitos em amostras sanguíneas de cães e a intensidade 2 da prova confirma presença de leucocitose.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

THRALL, Mary Anna et al. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. São Paulo: Roca, 2007. 582 p.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador